

**NARRADOR DE HISTÓRIA
DE VIDAS E APRENDIZ
DA HISTÓRIA:
UM PROJETO DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA**



FABIANE DE AZEVEDO SANT' ANA

**NARRADOR DE HISTÓRIAS DE
VIDA E APRENDIZ DA
HISTÓRIA:
UM PROJETO DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA**

FICHA CATALOGRÁFICA

FABIANE DE AZEVEDO SANT' ANA

**NARRADOR DE HISTÓRIAS DE
VIDA E APRENDIZ DA
HISTÓRIA:
UM PROJETO DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA**



**FEIRA DE SANTANA- BA
2025**

**“NINGUÉM IGNORA TUDO. NINGUÉM
SABE TUDO. TODOS NÓS SABEMOS
ALGUMA COISA. TODOS NÓS IGNORAMOS
ALGUMA COISA. POR ISSO APRENDEMOS
SEMPRE.”
(PAULO FREIRE)**

AGRADECIMENTOS

Este e-book é fruto de muitas mãos, escutas e encontros. Inicialmente, agradeço imensamente à escola que acolheu este projeto com generosidade e compromisso. Foi nesse espaço de trocas e aprendizagens que ele ganhou forma e sentido, com o apoio da equipe pedagógica para viabilizar cada etapa da proposta. Estendo esse agradecimento ao Setor Pedagógico e aos socioeducadores da Comunidade de Acolhimento Socioeducativo Zilda Arns.

À minha orientadora de mestrado, professora Dra. Ana Cristina Castro do Lago, agradeço pela escuta sempre atenta, pela sensibilidade necessária, pelas provocações certeiras e pelo apoio constante durante todo o percurso. Sua orientação foi salutar para este trabalho, mantendo o rigor acadêmico sem perder o afeto e a sensibilidade que o permeiam. À professora Dra. Maria do Socorro da Costa e Almeida e ao professor Dr. Humberto da Silva Miranda, sou grata pelos encaminhamentos e orientações, como avaliadores da dissertação que deu origem a este e-book.

Mas é, sobretudo, aos educandos que dedico este trabalho. Com confiança, coragem e sinceridade, compartilharam histórias, vivências e reflexões que atravessam suas vidas, seus sentimentos e suas perspectivas de futuro. Esses momentos tornaram cada encontro único e proveitoso. Obrigada por confiarem, por ensinarem tanto e por mostrarem que a história também se escreve a partir do presente — com voz, corpo, memória e esperança.

Que este e-book seja, para todos, uma inspiração do que construímos juntos: um caminho de aprendizados, afeto, transformação e possibilidades.

Fabiane de Azevedo Sant' Ana

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	1
2 NARRADOR DE HISTÓRIAS DE VIDA E APRENDIZ DA HISTÓRIA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	3
2.1 Introdução	4
2.2 Justificativa	5
2.3 Objetivos	6
2.3.1 Objetivos gerais.....	6
2.3.2 Objetivos específicos	7
2.4 Fundamentação Teórica	8
2.5 Metodologia	10
3 DAS OFICINAS REALIZADAS	12
3.1 Oficina de História de Vida: O que falar de mim?.....	13
3.2 Oficina de História de Vida: Da Experiência à Inspiração: Reflexões sobre Trabalho e Ocupação	16
3.3 Oficina de História de Vida: “Entre Laços e Histórias: Narrativas de Afeto e Identidade”	18
3.4 Oficina de História de Vida: “Construindo o Futuro: Representatividade e Esperança nas Nossas Histórias”	21
4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	24
REFERÊNCIAS	

1 APRESENTAÇÃO

A elaboração da Solução Mediadora de Aprendizagem (SMA) é requisito do Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional PROFHISTÓRIA e representa um potencial formativo significativo, oferecendo aos(as) docentes e pesquisadores(as) uma ferramenta concreta para a mediação de processos educativos. A dissertação “Quantos mundos cabem no mundo? Narrativas de jovens sobre a história ensinada na socioeducação” gerou este e-book, resultado da experiência em sala de aula da professora-pesquisadora.

Aqui, História foi espaço de escuta, criação e reconhecimento: com a temática “histórias de vida”, estudantes refletiram sobre suas trajetórias e as de outros, conectando vivências pessoais a processos históricos. Discutimos racismo, identidade, trabalho e afetos de modo crítico e sensível; valorizamos narrativas “comuns” (aquelas ausentes dos livros, mas que moldam vidas e coletividades), por meio de encontros marcados por descobertas, questionamentos e trocas afetivas.

Este e-book reúne:

- organização do projeto de intervenção;
- objetivos e fundamentação teórica;
- mapeamento das atividades, com destaque para cada oficina;
- metodologias aplicadas.

Ao compartilhar este produto, destaca-se seu valor formativo: a SMA não apenas registra experiências, mas também serve como instrumento de reflexão e aprendizagem para educadores(as), contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e engajadas.

Esperamos que este material inspire outras práticas pedagógicas que valorizem a diversidade de vozes e histórias presentes nas escolas. Que este e-book seja um convite a continuar acreditando na educação como território fértil de transformação.

2 NARRADOR DE HISTÓRIAS DE VIDA E APRENDIZ DA HISTÓRIA : Um projeto de Intervenção Pedagógica

A experiência vivida na atividade cotidiana da instituição possibilitou sistematizar o projeto de intervenção pedagógica, sendo apresentada como Solução Mediadora de Aprendizagem (SMA). Intitulado “Narrador de histórias de vida e aprendiz da história”, o projeto teve suas ações organizadas em oficinas, que foram vivenciadas com alunos do Etapas VI e VII, do Tempo Juvenil do Colégio Estadual de Tempo Integral de Feira de Santana- Anexo Zilda Arns.



Fonte: elaborado pela autora gerada por IA-
DALL-E, mai. 2025.

2.1 INTRODUÇÃO

A escola deve considerar o universo dos alunos em sua totalidade, integrando a realidade sociocultural em que está inserida e respeitando a diversidade cultural e as necessidades individuais e coletivas. O repertório de vida trazido pelos estudantes, especialmente aqueles que cumprem medidas socioeducativas de internação, carrega a possibilidade de expressões narrativas frequentemente negligenciadas pelo ensino tradicional de História.

Nesse contexto, é essencial explorar diversas possibilidades de intervenção em sala de aula para promover o ensino de História. O desafio reside em discutir e compreender como as narrativas dos estudantes podem ser utilizadas pelos professores no contexto da socioeducação, especialmente com aqueles que cumprem medidas de internação.

Trabalhos com (auto)biografias, histórias de vida, memórias, narrativas de formação e depoimentos orais e escritos demonstram eficácia no ensino de História como meio de

construção e organização de um conhecimento crítico. Essas abordagens visam formar cidadãos conscientes das condições sociais atribuídas pelo mundo em que vivem.

O uso de abordagens autobiográficas no contexto socioeducativo ainda é pouco explorado. Entretanto, teoricamente, essas abordagens podem promover reflexões que possibilitam relacionar histórias de vida com processos sócio-históricos, promovendo a compreensão sobre escolhas e valores.

A autobiografia na aula de História pode contribuir para a construção de saberes históricos e problematizar as histórias individuais dos alunos, identificando contextos e conceitos históricos relacionados às histórias do mundo, do país, do estado e do município.

2.2 JUSTIFICATIVA

O contexto de vida de jovens e adolescentes em medida socioeducativa de internação é frequentemente marcado pela ausência de perspectivas futuras. A educação, nesse cenário, nem sempre é percebida como uma oportunidade de acesso a bens culturais e transformação de sua realidade. Muitos acumulam experiências de fracasso e evasão escolar, participando das atividades escolares mais por obrigação institucional ou pressão social do que por direito.

A complexidade que envolve tanto os ambientes quanto os adolescentes e jovens autores de atos infracionais torna tais estudos desafiadores. Além do descaso governamental em garantir direitos a esses indivíduos, há dificuldades de acesso aos adolescentes devido a questões legais, burocráticas ou de segurança.

Tradicionalmente, o ensino de História possuiu traços de tradicionalismo e conteudismo. Trabalhar com histórias pessoais é uma maneira de relacionar os conteúdos escolares com a vida.

O direito de narrar sua história é um desdobramento dos direitos à palavra oral e escrita. É necessário que educadores deem mais espaço e importância à escrita autobiográfica nos processos educativos e no ensino de História em instituições socioeducativas.

O uso de abordagens autobiográficas no contexto socioeducativo ainda é pouco explorado. Teoricamente, essa perspectiva pode promover reflexões que possibilitem a relação entre histórias de vida e os processos envolvidos, fomentando a compreensão sobre escolhas e valores.

Isso reflete as possibilidades da autobiografia nas aulas de História para promover a construção de saberes históricos e problematizar as histórias individuais dos alunos, identificando contextos e conceitos históricos relacionados às histórias do mundo, do país, do estado e do município.

Portanto, espera-se com este material compilado expressar, incentivar e desafiar para as possibilidades e potencialidades que as Narrativas produzem no espaço escolar em que as vulnerabilidades são latentes.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Produzir e realizar atividades que tragam para a aula de História no contexto socioeducativo compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula pelos alunos e para a relação educador-educando e o percurso de vida dos estudantes.

2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Apresentar o conceito de histórias de vida, estimulando o interesse dos estudantes por narrativas biográficas e pela escrita de suas próprias trajetórias.
- ✓ Desenvolver habilidades de leitura e escrita, considerando a noção de tempo histórico e as temáticas trabalhadas.
- ✓ Reconhecer a sala de aula como espaço de escuta e empoderamento, promovendo debates sobre temas atuais como trabalho, identidade, representatividade, afetividade, racismo, preconceito e educação.

- ✓ Compreender fenômenos e contextos históricos a partir das biografias estudadas e dos relatos de vida dos próprios estudantes.
- ✓ Estimular a valorização da própria história de vida para ampliar perspectivas futuras e fortalecer a autoestima, incentivando o estudo de biografias como recurso pedagógico transformador.

2.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No tocante à disciplina de História, a Base Nacional Comum (BNCC, 2017) destaca que o exercício do “fazer história” é marcado pela constituição do sujeito e, em seguida, se amplia para o conhecimento do “outro”, ressaltando que todo conhecimento do passado é também um conhecimento do presente elaborado por diferentes sujeitos. Por isso, o passado que deve impulsionar a dinâmica da aprendizagem histórica é aquele que dialoga com o tempo presente (Brasil, 2017, p. 395).

Podemos comparar o ato de narrar e escrever sobre si mesmo ao processo de tecer teias (Mattar, 2019). A produção de autobiografias pode favorecer reflexões que vão além dos conhecimentos históricos que elas oferecem.

Essa metodologia tende a promover o autoconhecimento do aluno e, a partir dele, possibilita a construção de um projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

A narrativa, portanto, tem valor profundo nos processos formativos. É narrando — e, ainda

mais, escrevendo — sobre si mesmo que o indivíduo atribui sentido e significado às suas experiências, graças à postura de cuidado e à nova atenção dedicada à própria história de vida (Mattar, 2019; Nóvoa, 2010).

Acreditamos que nosso papel em sala de aula seja oportunizar aos alunos possibilidades de ultrapassar seus limites. Segundo Freire (2014, p. 50), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”.

É nosso dever valorizar a experiência e a vivência do aluno, de modo que as aulas se tornem mais significativas, estimulando reflexões críticas e promovendo um aprendizado efetivo.



2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A ideia de elaborar um projeto de intervenção e traçar estratégias que tornassem as aulas mais contextualizadas e um aprendizado para ser plenamente alcançado necessita, muitas vezes, sair da rotina do dia-a-dia escolar. É possível realizar um trabalho voltado para a escrita de si, visto que os alunos buscam na história de superação motivos para vivenciarem e vencerem os desafios cotidianos.

A proposta é a realização de encontros semanais com duração de 100 minutos cada (dois tempos de aula). A duração desse projeto é de 5 semanas de uma unidade letiva, sendo quatro desses encontros em formato de oficinas, que estimulem a escrita autobiográfica, considerando as questões da memória, da autobiografia e dos direitos à palavra oral e redigida.

Entendemos que essas ações são importantes aparatos que enriquecem as aulas de história e possibilitam ao educando o pensar perspectivas de futuro outro, a partir da interpretação de vivências, reconhecendo-se enquanto sujeitos de

direitos e autores de suas próprias vidas, fazendo também com que o estudante se sinta parte da escola e da própria história.

A elaboração de atividades autobiográfica, que terão como ponto de partida o interesse dos estudantes acerca das histórias de vida de pessoas expoentes da cultura e das artes que eles tenham interesse em conhecer. O último encontro é dedicado à autoavaliação do desenvolvimento das oficinas, além de uma avaliação crítica, voltada para o aprimoramento do projeto para possíveis ajustes.

No quadro a seguir, podemos visualizar o cronograma de vivência do projeto.



Cronograma das Oficinas — Projeto "Narrador de Histórias de Vida e Aprendiz da História"

Semana	Atividade	Tema
1ª Semana	Biografia e autobiografia; Referência: Zilda Arns. Produção de linha do tempo e narrativa individual.	"O que falar de mim?"
2ª Semana	Trabalho e ocupação; Referência: Mano Brown; Mapa de histórias profissionais + relato de memória.	"Da Experiência à Inspiração":
3ª Semana	Afeto e identidade; Referências: Lázaro Ramos e Taís Araújo; Escrita de cartas/bilhetes a pessoas significativas.	"Entre Laços e Histórias"
4ª Semana	Representatividade e esperança; Referência: Vinícius Júnior; Relatos sobre vivências de racismo e projeção de sonhos futuros.	"Construindo o Futuro"
5ª Semana	Avaliação e Encerramento: Autoavaliação, escuta e devolutivas; Reflexões sobre aprendizagens e perspectivas.	Roda de conversa

2.6 AVALIAÇÃO

A avaliação deste projeto foi contínua e integrada ao processo de aprendizagem. Levamos em conta a participação nas atividades, nos debates e nos encontros ao longo da unidade letiva, valorizando o envolvimento e a escuta ativa dos estudantes.

Buscamos romper com uma lógica avaliativa punitiva e classificatória, propondo uma abordagem mais dialógica, formativa e respeitosa com os ritmos e trajetórias de cada jovem. A ideia não é medir apenas resultados imediatos, mas reconhecer avanços, promover a autoconfiança e estimular o protagonismo.

Inspirada nos princípios da avaliação formativa (Luckesi, 2011) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação nas Medidas Socioeducativas (Brasil, 2010), essa prática reconhece erros e acertos como partes do mesmo processo de crescimento.

Assim, a avaliação se transforma em um instrumento de cuidado e compromisso com os projetos de vida de cada educando.

3 DAS OFICINAS REALIZADAS

O contexto de vida de jovens e adolescentes em medida socioeducativa de internação é atravessado por múltiplas vulnerabilidades sociais, históricas e afetivas, geralmente marcadas por trajetórias interrompidas e experiências de exclusão. Muitas vezes, esses jovens cresceram em ambientes negligenciados pelo Estado, onde o acesso a direitos básicos como saúde, moradia digna, lazer e, sobretudo, educação de qualidade foi precário ou inexistente.

É nesse cenário que a escola aparece, por vezes, mais como um instrumento de controle institucional do que como espaço de acolhimento, escuta e reconhecimento de suas vivências.

Para muitos, a educação formal não se configurou como um caminho possível de transformação, mas como uma experiência permeada por fracassos reiterados, abandono e invisibilidade. O vínculo com o processo de escolarização costuma ser frágil, e a presença em sala de aula ocorre mais por obrigação insti-

-tucional ou imposição legal do que por identificação com o direito à aprendizagem. A escola, nesse contexto, precisa ser reinventada: deve deixar de ser um espaço apenas de normas e conteúdos rígidos para se tornar um território de escuta, expressão e reconstrução da autoestima desses sujeitos.

A seguir, apresentaremos as experiências pedagógicas, políticas e sociais oportunizadas a partir das oficinas realizadas e que poderão ser replicadas e inspirar outras ações e atividades dessa natureza.

3.1 Oficina de História de Vida: o que falar de mim?

Cada pessoa carrega em si uma história única, repleta de experiências, desafios e conquistas. Compartilhar essas narrativas é uma forma poderosa de conectar-se consigo mesmo e com os outros.

Inspirados pela vida de Zilda Arns, médica pediatra e sanitarista que dedicou sua vida à promoção da saúde e dos direitos das crianças e

idosos, aprenderemos como as histórias pessoais podem impactar positivamente a sociedade. Ao conhecer sua jornada, refletiremos sobre como nossas próprias experiências podem ser fontes de aprendizado e transformação.

Objetivos

- Apresentar o conceito de histórias de vida.
- Estimular o interesse dos estudantes pela escrita autobiográfica.
- Conhecer a trajetória de Zilda Arns como inspiração.
- Promover a expressão oral e escrita através da reconstrução de histórias pessoais.
- Elaborar linhas do tempo com vivências significativas dos estudantes.
- Destacar anos marcantes para contextualizações históricas futuras.
- Proporcionar aprendizagens históricas a partir das experiências de vida.

Duração

100 minutos

Público-alvo

Estudantes do Ensino Fundamental e Médio

Desenvolvimento

1. Boas-vindas e Introdução (10 min)

- Apresentação da oficina e seus objetivos.
- Discussão sobre o que são histórias de vida e sua relevância nas aulas de História.

2. Compartilhando Experiências (15 min)

- O educador compartilha um relato pessoal significativo, utilizando objetos ou fotografias para ilustrar momentos importantes.

3. Inspiração: Zilda Arns (15 min)

- Exibição de um vídeo sobre a vida e legado de Zilda Arns.
- Discussão sobre como histórias de vida podem impactar a sociedade.

4. Coletando Referências (10 min)

- Solicitação aos estudantes de nomes de pessoas cujas histórias de vida gostariam de conhecer.
- Os nomes mais mencionados serão abordados nas próximas oficinas do projeto "Narrador de Histórias de Vida e Aprendiz da História".

5. Construindo a Linha do Tempo (30 min)

- Atividade individual onde cada estudante elabora uma linha do tempo com, no mínimo, 10 acontecimentos significativos de sua vida.
- Identificação de anos em destaque para futuras contextualizações históricas (local, estadual, nacional e mundial).

6. Compartilhando Histórias (10 min)

- Apresentação voluntária das linhas do tempo elaboradas pelos estudantes.

7. Reflexão Escrita: "O que falar de mim?" (10 min)

- Preenchimento de um formulário com questões básicas e preferenciais sobre si

mesmos.

- Discussão em grupo sobre as reflexões surgidas a partir do formulário.



Avaliação

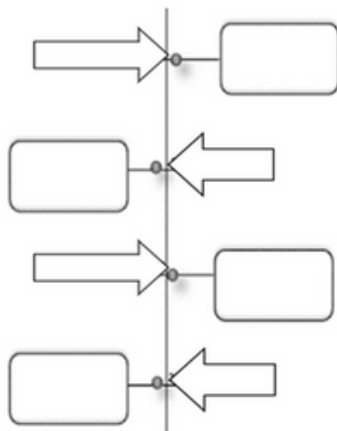
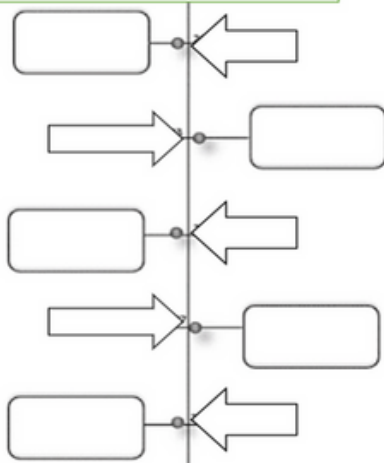
- Participação e presença durante a oficina.
- Qualidade e profundidade da linha do tempo elaborada.
- Completude e reflexão demonstrada no formulário "O que falar de mim?".

Esta oficina visa não apenas o desenvolvimento de habilidades de escrita e expressão oral, mas também o fortalecimento do autoconhecimento e da empatia entre os estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais conectado e significativo.



Materiais impressos utilizados:

MINHA LINHA DO TEMPO



O QUE FALAR DE MIM?

Idade: _____

Uma qualidade: _____

Música/ cantor(a) preferido(a): _____

Quando criança, o que mais gostava na escola era: _____

Uma comida com referência afetiva é _____

pois, _____

Lugar que mais gosto e estar: _____

Lugar que pretendo conhecer: _____

Lugar que quero voltar: _____

Venho para escola, pois _____

Qual profissão quero exercer: _____

Um momento feliz em minha vida: _____

Um momento triste em minha vida: _____

Meu maior medo: _____

Meu maior sonho: _____

Fico feliz quando _____

Para mim, a coisa mais importante da vida é _____





Anotações

3.2 Oficina de História de Vida: da experiência à inspiração: reflexões sobre trabalho e ocupação

Cada trajetória de vida é marcada por experiências únicas que moldam nossa identidade e influenciam nossas escolhas. Entre essas experiências, o trabalho e as ocupações desempenham um papel fundamental, não apenas como meios de subsistência, mas também como expressões de nossos sonhos, valores e contribuições para a sociedade.

Nesta oficina, convidamos você a explorar as diversas formas de trabalho que permeiam nossas vidas e comunidades. Através da escuta ativa, da empatia e da reflexão crítica, vamos mergulhar em histórias que revelam como diferentes ocupações impactam indivíduos e coletivos, inspirando novos olhares sobre o mundo do trabalho.

Utilizaremos recursos como músicas e relatos de vida para enriquecer nossa compreensão sobre o tema. Por exemplo, a canção "14 de Maio" de Lazzo Matumbi nos convida a refletir sobre a liberdade e a luta por direitos, contextualizando o trabalho dentro de uma perspectiva histórica e social.

Além disso, conheceremos a trajetória de Mano Brown, que através da arte e da música, transformou sua realidade e influenciou positivamente sua comunidade.

Ao final desta oficina, esperamos que você reconheça a importância das experiências de trabalho na construção da identidade e na formação de histórias pessoais e coletivas, valorizando cada trajetória e inspirando-se para construir seu próprio caminho profissional.

Objetivos

- Refletir sobre as diversas experiências de trabalho e ocupações, promovendo a compreensão de suas múltiplas formas e significados.
- Fomentar a empatia e a escuta ativa entre os participantes, valorizando as histórias de vida dos colegas e respeitando diferentes trajetórias profissionais.
- Estimular a reflexão sobre aspirações e objetivos profissionais, identificando possíveis caminhos futuros e reconhecendo

- como experiências atuais podem contribuir para isso.
- Interpretar letras de músicas relacionadas à temática, contextualizando-as em acontecimentos e contextos históricos, favorecendo uma reflexão crítica e argumentada.
- Promover a reflexão sobre a importância do trabalho e das experiências de vida na formação da identidade e na construção de histórias pessoais.
- Produzir um mapa de histórias de trabalho, com dados informativos sobre trabalhos e ocupações dos estudantes, além de um relato de experiência ou memória.



Duração

100 minutos



Público-alvo

Estudantes do Ensino Fundamental e Médio

Desenvolvimento

1. Retomada da Oficina Anterior (15 min)

- Revisão das atividades da Oficina 01, especialmente os anos destacados nas linhas do tempo produzidas.
- Apresentação de acontecimentos e contextos históricos relacionados aos anos destacados, com ênfase no tema "Trabalho".

2. Mapa de Histórias de Trabalho (30 min)

- Atividade individual onde cada estudante elabora um mapa contendo:
 - Dados informativos sobre trabalhos e ocupações realizadas.
 - Relato de uma experiência ou memória relacionada ao trabalho.

3. Análise Musical: "14 de Maio" de Lazzo Matumbi (20 min)

- Exibição do videoclipe da música "14 de Maio" de Lazzo Matumbi.
- Reflexão sobre trechos da música, contextualizando-a em acontecimentos e contextos históricos, favorecendo uma reflexão crítica e argumentada.

- Discussão sobre as aspirações profissionais dos estudantes, incentivando-os a sinalizarem qual profissão pretendem exercer.

4. História de Vida e Profissão: Mano Brown (20 min)

- Apresentação da trajetória de Mano Brown, destacando como ele utiliza a arte para se desenvolver profissionalmente e sua influência na discussão de temas sociais relevantes.
- Discussão sobre como as experiências de vida podem influenciar escolhas profissionais e contribuir para a transformação social.

5. Compartilhamento e Reflexão (15 min)

- Espaço para os estudantes compartilharem seus mapas de histórias de trabalho e relatos de experiências.
- Discussão em grupo sobre as diferentes trajetórias apresentadas, promovendo a empatia e o respeito às diversas experiências.



Avaliação

- Participação e presença durante a oficina.
- Elaboração do mapa de histórias de trabalho e relato de experiência.



Recursos Utilizados

- Videoclipe da música "14 de Maio" de Lazzo Matumbi:
- https://youtu.be/9AL6F_IbnGU
- Vídeo sobre a história de vida e profissão de Mano Brown:
- <https://www.youtube.com/shorts/gT59VIZdmcQ?feature=share>



Materiais impressos utilizados:



Algumas empresas e instituições podem te ajudar a encontrar emprego e te preparar para o mercado de trabalho através de cursos profissionalizantes, palestras e indicações:

SENAI FEIRA DE SANTANA

Endereço: Av. Eduardo ~~Freitas~~ da Mata, 5000 -
Campo Limpo, Feira de Santana - BA, 44032-002
Telefone: (75) 3229-9100
<https://www.senai Bahia.com.br/unidade/senai-feira-da-santana/>

SEST SENAT

Endereço: Av. Eduardo ~~Freitas~~ da Mata, 3/1 - 35º Bt,
Feira de Santana - BA, 44094-000
Telefone: (75) 3602-8900
Site: <https://www.sestsinat.org.br/>

CASA DO TRABALHADOR - FEIRA DE SANTANA

Endereço: R. Castro Alves, 694 - Serraria Brasil,
Feira de Santana - BA, 44001-592
Telefone: (75) 3603-2000
<https://www.feiradegsantana.ba.gov.br/servicos.aspx?id=32&link=casadostrabalhador>

IEL - FEIRA DE SANTANA

Endereço: R. Gonçalo Alves, 3/1 - Alto do Cruzeiro,
Feira de Santana - BA, 44022-074
Telefone: (75) 3602-9798
Site: <http://www.ialbahia.com.br/>

"Quando você começa a estudar e você passa a saber, você já não é aquilo que era antes, você vira uma coisa nova. Eu acredito no estudo... A vida não é o problema, é batalha, desafio. Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio..."

Mano Brown



COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL DE FEIRA DE SANTANA CETIS
ANEXO: ZILDA ARNS

OFICINA DE HISTÓRIA DE VIDA:
Da Experiência à Inspiração:
Reflexões sobre Trabalho e Ocupação

Mediadora: **Profa. Fabiane de Azevedo Sant'Ana**

Novembro
2024

APRESENTAÇÃO:

Esta proposta pedagógica compõe um conjunto de quatro oficinas, cujo tema é "Histórias de vida e escritas de histórias", mediada pela professora mestranda Fabiane de Azevedo Sant'Ana, do Programa de Mestrado em Ensino de História - PROFHISTÓRIA- UNEB.

Desde já, obrigada por sua colaboração e vamos vivenciar mais uma etapa, com o objetivo de promover a reflexão sobre a importância do trabalho e das experiências de vida, reconhecendo a importância dessas experiências na formação da identidade e na construção de histórias pessoais.

Gratidão!

14 de Maio

Lazro Matumbi

No dia 14 de maio, eu sei por aí
Não tinha trabalho, nem casa, nem pra onde ir
Levando a senzala na alma, eu subi a favela
Pensando em um dia descer, mas eu nunca desci
Zanzei zanzei em todas as zonas da grande agonia
Um dia com fome, no outro sem o que comer
Sem nome, sem identidade, sem fotografia
O mundo me olhava, mas ninguém queria me ver

No dia 14 de maio, ninguém me deu bola
Eu tive que ser bom de bola pra sobreviver
Nenhuma lição, não havia lugar na escola
Pensaram que poderiam me fazer perder

Mas minha alma resiste, meu corpo é de luta

Eu sei o que é bom, e o que é bom também
deve ser meu

A coisa mais certa tem que ser a coisa mais justa
Eu sou o que sou, pois agora eu sei quem sou eu

Será que deu pra entender a mensagem?

Se ligue no Ilê Aiyê
Se ligue no Ilê Aiyê
Agora que você me vê

Repare como é belo
Eh, nosso povo lindo
Repare que é o maior prazer
Bom pra mim, bom pra você
Estou de olho aberto
Olha moço, fique esperto
Que eu não sou menino

Composições: Jorge Peres / Lazro Matumbi



Mano Brown

Trabalho, arte e resistência

O influente rapper brasileiro, Pedro Paulo Soares Pereira, conhecido artisticamente como Mano Brown é reconhecido por seu talento e faz parte do grupo Racionais MC's. Nascido em São Paulo, no dia 22 de abril de 1970, Mano Brown cresceu na periferia da zona sul, no Capão Redondo, sendo criado por sua mãe, Ana Soares. Tem um legado marcante, que transcende a música, proporcionando uma nova perspectiva sobre a existência, ação e arte de reflexão para a sociedade. É reverenciado como cantor, professor, agente transformador e crítico da expressão favelada, além de ser considerado um dos maiores intelectuais periféricos de todos os tempos. Suas letras retratam vividamente o cotidiano da população negra, especialmente dos moradores das periferias, incorporando gírias, moda e cultura.

<https://www.gov.br/pautas/pt-br/assuntos/noticias/mano>

www

3.3 Oficina de História de Vida - "Entre Laços e Histórias: narrativas de afeto e identidade"

Esta oficina visa aprofundar a compreensão dos estudantes sobre a importância dos relacionamentos e afetos na construção da identidade pessoal e coletiva, promovendo a valorização das histórias de vida individuais e coletivas, e estimulando reflexões sobre como os laços afetivos moldam nossas experiências e percepções do mundo.

Objetivos

- Refletir sobre a importância dos relacionamentos e afetos nas trajetórias pessoais, propondo aos alunos a explorarem suas próprias histórias de vida.
- Conhecer as biografias de Lázaro Ramos e Taís Araújo, fomentando reflexões sobre o relacionamento destes e conexões com temas históricos como racismo, identidade cultural e representatividade.
- Refletir sobre a identidade pessoal e coletiva, incentivando os estudantes a relacionarem suas próprias experiências de vida com as histórias de Lázaro Ramos e Taís Araújo, ex-

- -plorando como os afetos e relacionamentos interferem na construção da identidade de cada um e da cultura ao seu redor.
- Reconhecer a escrita de cartas e bilhetes como (re)construção de memória, refletindo sobre como suas próprias narrativas pessoais e as de outros contribuem para a compreensão da história e da sociedade.
- Incentivar os alunos a desenvolverem uma perspectiva crítica sobre a história, analisando como os relacionamentos e os afetos moldam as experiências individuais e coletivas.

Duração

100 minutos

Público-alvo

Estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

Desenvolvimento

- 1. Explorando a Afetividade (15 min)
 - Escrever a palavra AFETIVIDADE no quadro e fomentar uma discussão sobre seu significado, destacando que afetividade está ligada ao afeto, ao dar e receber carinho, e a tudo aquilo que nos afeta emocionalmente.
 - Ressaltar que o afeto é essencial para o início e manutenção de relacionamentos (amizade, namoro, fraternidade, maternal, paternal, etc.).
 - Criar coletivamente um acróstico com a palavra AFETIVIDADE, incentivando os alunos a expressarem sentimentos e experiências relacionadas.
2. Conhecendo Histórias Inspiradoras (20 min)
- Apresentar as biografias de Lázaro Ramos e Taís Araújo, destacando suas trajetórias pessoais e profissionais, bem como o relacionamento entre eles.
 - Fomentar reflexões sobre como suas histórias se conectam com temas históricos como racismo, identidade cultural e representatividade.

- Discutir as legislações de combate ao racismo, situando-as em seus respectivos períodos históricos e importância social.

3. Refletindo sobre Relacionamentos (15 min)

- Conduzir uma conversa sobre como os relacionamentos influenciaram as vidas pessoais e trajetórias de Lázaro Ramos e Taís Araújo.
- Questionar: Que papel as relações familiares desempenharam nas vidas deles? Como as amizades e parcerias impactaram suas trajetórias?

4. Escrevendo sobre Relações Pessoais (20 min)

- Solicitar que os alunos escrevam um parágrafo sobre um relacionamento que tenha impactado suas vidas (amigos, familiares, professores, etc.).
- Oferecer a possibilidade de apresentação dos textos, caso os alunos se sintam confortáveis para compartilhar.

5. Produção de Cartas ou Bilhetes (25 min)

- Explicar o objetivo de escrever uma carta ou bilhete para alguém importante em suas vidas, expressando gratidão, admiração ou reflexão sobre a relação.
- Orientar sobre como estruturar a carta, fornecendo exemplos e sugestões.
- Incentivar os alunos a compartilharem trechos de suas cartas (se se sentirem confortáveis) e discutirem como se sentiram ao escrever.

6. Compartilhamento e Reflexão (5 min)

- Abrir espaço para que os alunos compartilhem suas experiências durante a oficina, promovendo um ambiente de empatia e respeito.



Avaliação

- Participação e presença durante a oficina.
- Produção escrita da carta ou bilhete.



Materiais impressos utilizados:



OFICINA DE HISTÓRIA DE VIDA:

"Entre Laços e Histórias: Narrativas de Afeto e Identidade"

COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO
INTEGRAL DE FEIRA DE SANTANA
CETIFS
ANEXO: ZILDA ARNS

Mediadora: Profª Fabiane de
Azevedo Sant'Ana

APRESENTAÇÃO

Chegamos na Semana 03 e nesta oficina, intitulada "Entre Laços e Histórias: Narrativas de Afeto e Identidade", vamos vivenciar momentos de discussão sobre relacionamentos e afetos nas trajetórias pessoais, fomentando reflexões e conexões com temas históricos como racismo, identidade cultural e representatividade.

O que é
Afetividade?

Pra começo de conversa...





TAÍS ARAÚJO

A atriz nasceu no Rio de Janeiro em 25 de novembro de 1978, filha do casal Ademir Araújo – economista – e dona Mercedes de Araújo – Pedagoga. Tais Araújo foi protagonista da novela, inclusive, sendo a primeira mulher negra na teledramaturgia brasileira a ser protagonista.

Na época de Xica da Silva era apenas uma jovem de 17 anos e sua beleza chamava a atenção, inclusive, se tornando eleita uma das 50 mulheres mais bonitas do mundo.

Dentre várias outras artistas que passaram pela mesma situação, sendo alvo de piadas racistas, em 2015, Tais Araújo anunciou não iria se intimidar, nem tampouco abaixar a cabeça, na época mobilizou a internet tornando-se trending topic com a hashtag #SomosTodosTaisAraujo.

A atriz é casada com o ator **Lázaro Ramos** desde 2004 com quem tem um casal de filhos.

Entre seus principais prêmios como atriz destacam-se: Troféu Imprensa, Festival de Cinema Brasileiro Miami, Festival de Gramado, Prêmio Contigo! De TV, Melhores do Ano, Prêmio Qualidade Brasil de Teatro e outros tantos.

LÁZARO RAMOS

Nascido em Salvador, Bahia, em 1 de novembro de 1978, Lázaro Ramos iniciou sua jornada nas artes cênicas ainda jovem. Sem dúvida, um dos atores mais talentosos e versáteis do Brasil. Com uma carreira que abrange teatro, cinema e televisão, ele conquistou o coração do público e o respeito da crítica.

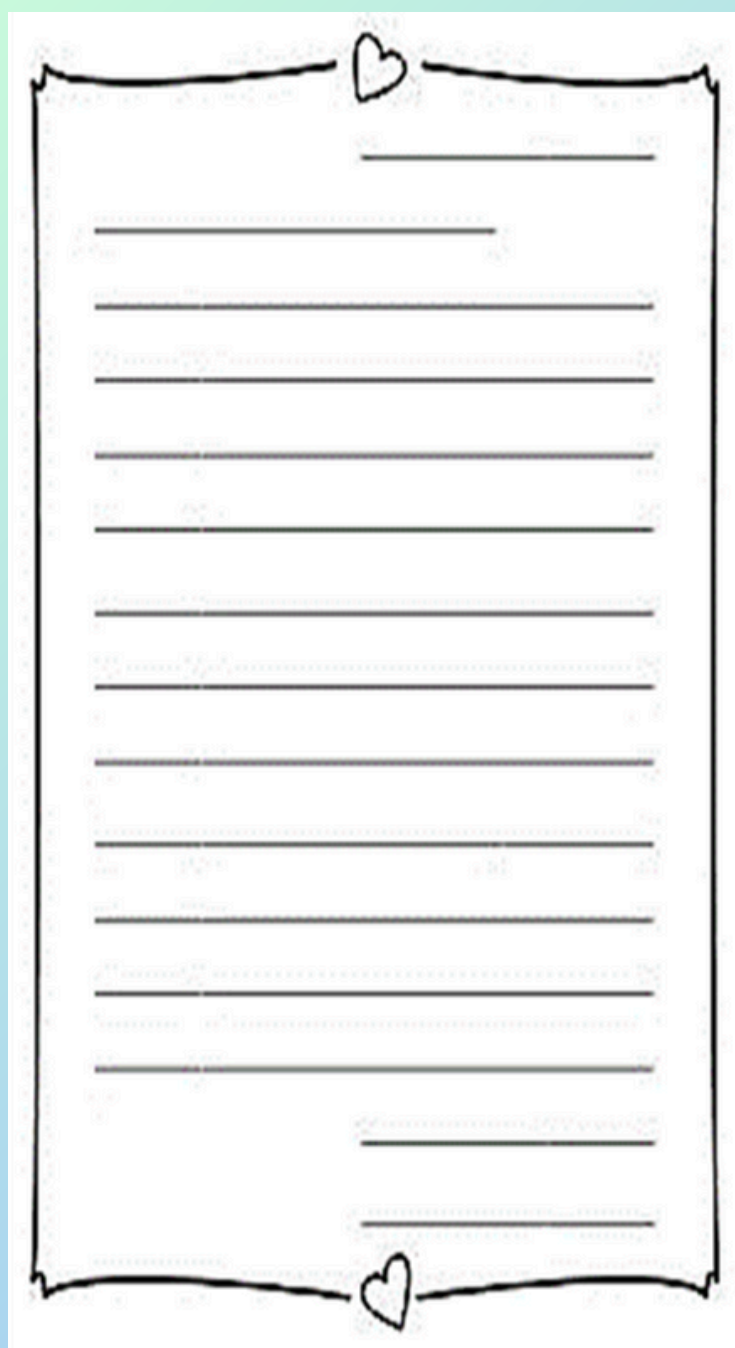
Lázaro é também escritor e já lançou livros que foram bem recebidos pelo público e crítica, como "Na Minha Pele". Ele já foi premiado em diversos festivais de cinema nacionais e internacionais, mostrando sua versatilidade como ator; É diretor e já dirigiu peças de teatro e programas de televisão, mostrando seu talento também por trás das câmeras.



Juntos desde 2004, o casal tem dois filhos, João Vicente e Maria Antônia. O casal é frequentemente elogiado por sua parceria tanto na vida pessoal quanto profissional. Juntos, eles também têm se destacado em campanhas sociais e projetos que visam a inclusão e a diversidade.

Vozes proeminentes na luta contra o racismo e pela igualdade de direitos, usando suas plataformas para promover mudanças positivas na sociedade. São efensores da educação e frequentemente participam de campanhas e eventos que promovem a importância da leitura e da educação para os jovens.

(<https://biografiaresumida.com.br/biografia-lazaro-ramos/>)



3.4 Oficina de História de Vida - "Construindo o Futuro: Representatividade e Esperança nas nossas Histórias"

Esta oficina visa aprofundar a compreensão dos estudantes sobre a importância da representatividade e da esperança na construção de suas histórias de vida, promovendo a valorização das trajetórias individuais e coletivas, e estimulando reflexões sobre como superar obstáculos e alcançar objetivos em um contexto mais justo e igualitário.

Objetivos

- Apresentar a história de vida do jogador Vinícius Júnior como exemplo de perseverança e resistência diante do racismo, promovendo a reflexão sobre como cada indivíduo pode se inspirar em trajetórias para superar obstáculos e alcançar seus objetivos.
- Situar os educandos no contexto histórico da luta antirracista, compreendendo o cenário em que figuras como Vinícius Júnior surgem, e encorajá-los a refletir sobre como podem ser agentes de mudança no combate ao ra-

- -cismo e na promoção da igualdade de oportunidades.
- Ressaltar a importância de lutar contra o racismo em todos os espaços, incluindo o esporte, estudando como os eventos, desafios e influências moldaram as histórias de vida, e como a vivência de cada um afeta suas escolhas e expectativas de futuro.
- Desenvolver a capacidade de ressignificar a própria trajetória de vida, incentivando os alunos a reconhecerem a importância de suas histórias pessoais dentro de um contexto coletivo de resistência e vivências diversas.
- Discutir conexões entre o passado, presente e futuro, usando a história de vida como ponto de reflexão, considerando a história de vida de figuras como Vinícius Júnior, encarando um convite a pensar o futuro dentro de um contexto mais justo, empoderado e antirracista.
- Promover a troca de experiências pessoais e o fortalecimento da empatia, relacionando as histórias de vida dos participantes com a temática da luta antirracista, promovendo o

empoderamento pessoal através da troca de histórias de vida e reforçando a importância da solidariedade e do apoio mútuo no enfrentamento do racismo.

Duração

100 minutos

Público-alvo

Estudantes do Ensino Fundamental e Médio

Desenvolvimento

1. Apresentação da História de Vida de Vinícius Júnior (20 min)

- Compartilhar a trajetória de Vinícius Júnior, destacando sua origem humilde em São Gonçalo, sua ascensão no futebol e os episódios de racismo enfrentados na Espanha.
- Exibição do vídeo da coletiva de imprensa em que Vinícius Júnior se emociona ao falar sobre o racismo: VINI JR CHORA NA COLETIVA AO FALAR SOBRE RACISMO

- Promover uma discussão mediada por questões como:
 - Quais desafios Vinícius Júnior enfrentou?
 - Como ele reagiu ao racismo?
 - O que podemos aprender com sua história?

2. Debate sobre o Racismo no Brasil (20 min)

- Apresentar e debater o racismo no Brasil, desde o período da escravidão até os dias atuais, trazendo à memória momentos da Oficina 3, no qual se apresentou e discutiu leis brasileiras de combate ao racismo.
- Subtemas para mediar este momento:
 - A escravidão e sua herança na sociedade brasileira.
 - O movimento negro no Brasil.
 - O racismo nas diversas esferas sociais, incluindo o futebol.
 -

3. Roda de Histórias: Fala, Escuta, Acolhimento e Resistência (20 min)

A partir das reflexões dos subtemas acima citados, cada educando deverá ter a oportunidade de relatar uma experiência em que

- vivenciaram algum tipo de discriminação, seja no futebol, na escola ou em outros espaços, destacando como essas experiências podem influenciar suas atitudes e ações no futuro, dentro da luta antirracista.

4. Atividade "Construindo meu Futuro" (30 min)

- Os educandos devem produzir um "roteiro de futuro" fictício, escolhendo uma profissão, um plano ou caminho que gostariam de seguir, seguido de reflexão sobre os desafios que podem enfrentar por causa de sua identidade (raça, classe, gênero, etc.).
- Perguntas que podem auxiliar:
 - Quais são as dificuldades esperadas no caminho?
 - Como podem superar esses obstáculos, com base na história de vida de Vinícius Júnior?
 - Como a representatividade pode influenciar suas escolhas e perspectivas de futuro?

5. Produção de Cartão ou Marcador de Página (10 min)

- Produzir um cartão ou marcador de página com frases inspiradoras de figuras históricas da luta antirracista, promovendo a reflexão e o empoderamento pessoal.



Avaliação

- Frequência e participação.
- Atividade escrita: “Roteiro de futuro”.
- Produção de cartão/marcador de página.



Recursos Utilizados

Trecho da entrevista em que o jogador Vini Jr. chora ao falar sobre os episódios de racismo sofridos: <https://www.youtube.com/watch?v=CtAJIEtqsY0>.



Materiais impressos utilizados:



COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL DE FEIRA DE SANTANA CETIFS
ANEXO: ZILDA ARNS

OFICINA DE HISTÓRIA DE VIDA:

"Construindo o Futuro: Representatividade e Esperança nas nossas Histórias"

Mediadora: Prof. Fabiana de Azevedo Sant'Ana

Participante: _____

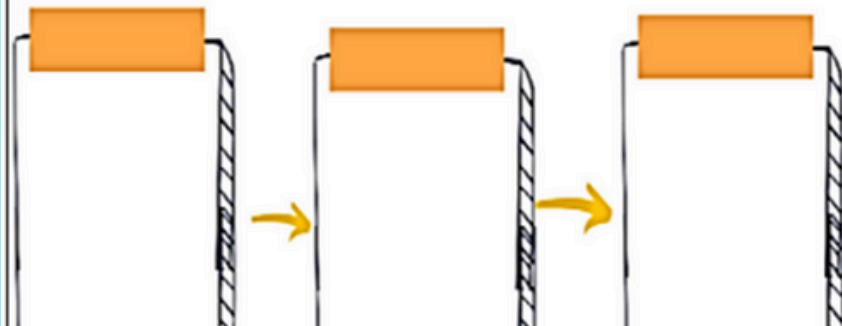
Atividade

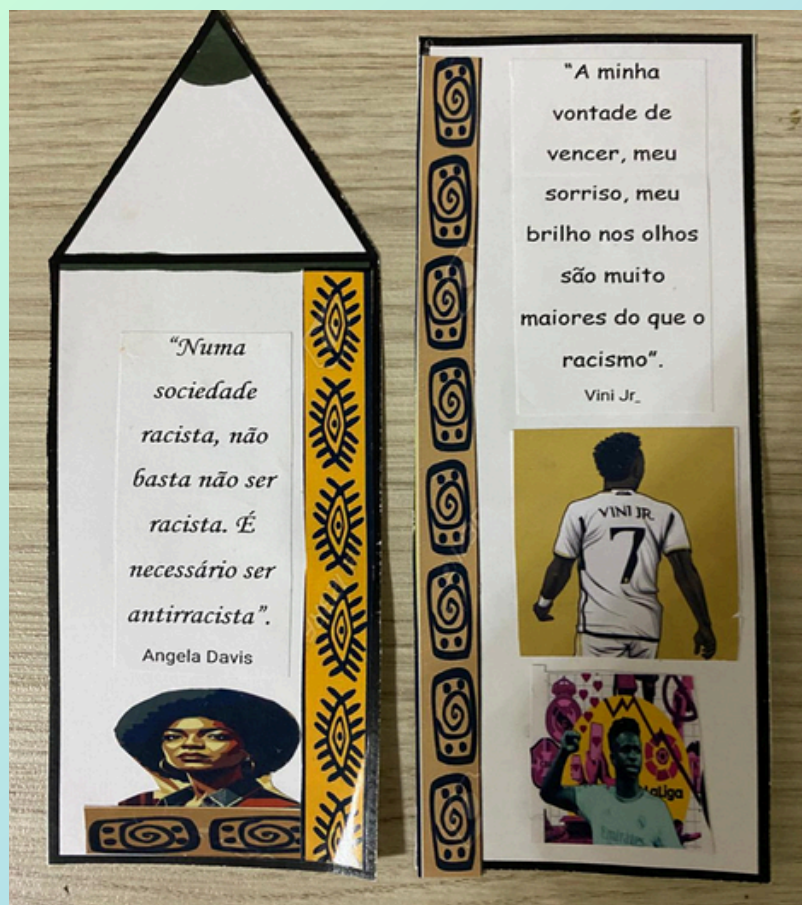
"Construindo meu Futuro":

A partir das discussões e reflexões vivenciadas hoje em sala de aula, você produzirá um "ROTEIRO DE FUTURO". Para isso, você deverá escolher uma profissão, um plano, caminho que gostariam de seguir. Após esta escolha, reflita sobre os desafios que podem enfrentar por causa de sua identidade (raça, classe, gênero, dentre outros).

Para te auxiliar nesta atividade, se liga em algumas perguntas:

1. Quais são as dificuldades esperadas no caminho?
2. Como podem superar esses obstáculos, com base na história de vida de Vinícius Júnior?
3. Como a representatividade pode influenciar suas escolhas e perspectivas de futuro?





Frases dos marca-textos:

“ Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É preciso ser antirracista.”

Angela Davis.

“A minha vontade de vencer, meu brilho nos olhos são muito maiores do que o racismo. “ Vini Jr.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As oficinas aqui propostas não foram apenas atividades pontuais; representaram experiências vividas que evidenciaram como a escuta, o afeto, a memória e a identidade podem ser fontes profundas de aprendizado.

Ao longo do projeto, percebemos que trabalhar com histórias de vida vai além da abordagem de conteúdos escolares; trata-se de criar, junto aos educandos, um espaço onde possamos nos reconhecer, nos fortalecer e projetar futuros possíveis. Cada reflexão, cada texto, cada troca emergiram saberes que muitas vezes não cabem nos livros didáticos, mas que carregam a complexidade da existência de jovens que resistem diariamente a diversas formas de silenciamento.

Temas como racismo, identidade, trabalho e afetos não foram tratados de forma abstrata. Ao contrário, foram atravessados pelas experiências dos próprios estudantes, que, com coragem e sensibilidade, permitiram que as aulas se tornassem um lugar de fala, de escuta e de pertencimento.

Este e-book, portanto, é mais do que um registro; é um testemunho de que práticas educativas baseadas no respeito, na representatividade e na construção coletiva do conhecimento podem, e devem, ser vivenciadas no âmbito escolar.

Que ele inspire outras educadoras e educadores a desenvolverem propostas que coloquem as vidas dos estudantes no centro da prática pedagógica.

A graphic of a spiral-bound notebook with a light blue cover and a white page. The spiral binding is pink and located at the top. The word 'Anotações' is written in the center of the page.

Anotações

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação nas unidades de internação do sistema socioeducativo*. Brasília: MEC/SECADI, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Ensino Fundamental. Brasília: 2017.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

JOSSO, Marie Christine. *Experiências de vida e formação*. Tradução de José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MATTAR, Sumaya. O lugar do relato autobiográfico no sistema formativo Cartografias de si. In: *Revista Digital do LAV*, Santa Maria, ECA/USP, v. 11, n. 2, p. 259-273, mai./ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1983734833913>. Acesso em: 04 de mar. 2024.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org). *O Método (auto)biográfico e a Formação*. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

**QR Code para acessar
esse documento digital.**

